

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V.Exas. o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e respectivos anexos, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

1. Enquadramento Geral

1.1 Macroeconomia

Em 2011, a economia global continuou em recuperação, embora a um ritmo mais lento, sobretudo devido à crise das dívidas soberanas na Europa e nos Estados Unidos da América. Em algumas regiões, eventos como o maremoto no Japão também tiveram um impacto negativo. O PIB mundial terá avançado 2.7% (quando comparado com o crescimento de 4.1% em 2010). A Produção Industrial terá aumentado 3.8% (face aos 8% de 2010).

Na conjuntura externa portuguesa, saliente-se o desempenho dos países da Área do Euro, em contexto de crescimento moderado atendendo à crise das dívidas:

	2010	2011
Crescimento Económico (PIB)	1.7%	1.5%
Taxa de Inflação (média)	1.6%	2.7%
Índice Produção Indústria Transformadora	7.5%	4.8%

Fonte: INE / Eurostat

Em Portugal, o ano de 2011 ficou marcado pelo pedido de assistência financeira às instituições Internacionais (Banco Central Europeu, União Europeia e Fundo Monetário Internacional), traduzido na assinatura do Memorando de Entendimento em Maio, o que se traduziu em fortes constrangimentos sobre a política económica:

	2010	<u>2011</u>
Crescimento Económico (PIB)	1.4%	-1.6%
Taxa de Inflação (média)	1.4%	3.6%
Índice Produção Indústria Transformadora	2.3%	-1.0%

Fonte: INE

Jun M



Para além do agravamento fiscal generalizado, com destaque para o IRC e para o IVA, registe-se ainda o crescimento acentuado do preço dos produtos energéticos (12.7%), segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, com reflexo significativo no nível da Inflação. A actividade da Linde Sogás foi afectada de forma sensível por estes impactos.

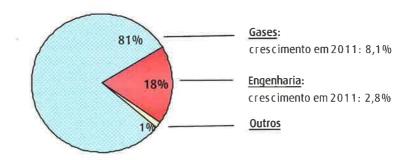
1.2 O Grupo Linde

O Grupo Linde registou em 2011 um crescimento significativo de vendas e resultados. Mais uma vez esta melhoria ocorreu em todas as regiões, embora a um ritmo mais acelerado na Ásia. Por outro lado, os progressos feitos na implementação do Programa HPO (<u>High Performance Organization</u>), ao proporcionarem ganhos de eficiência, contribuíram para o aumento da margem operacional do Grupo.

O volume de negócios registou um acréscimo de 7.1% para 13,787 milhões de Euros. Quanto ao resultado operacional (EBITDA), a subida foi de 9.7% para 3,210 milhões de Euros. A margem operacional fixou-se em 23.3% (2010=22.7%).

Refira-se o contributo das várias áreas de negócios para o crescimento em 2011:

Estrutura do Volume de Negócios



Ao nível dos resultados operacionais (EBITDA), a evolução por área de negócio pode ser ilustrada como seque:

J- Hamil



(em milhões de Euros)	2010	2011	Variação
Gases	2,766	3,041	9.9%
Engenharia	271	304	12.2%
Outras Actividades (incl.consolidação)	-112	-135	20.5%
TOTAL	2,925	3,210	9.7%

As acções da Linde, na Bolsa de Frankfurt, registaram uma valorização de 1.2% em 2011, atingindo os 114.95 Euros/acção à data de fecho. A Linde continua assim a posicionar-se entre as dez maiores no índice DAX-30.

Refira-se ainda o desempenho de outros indicadores que caracterizam a actividade do Grupo Linde, nomeadamente:

- O nível de investimentos situou-se em 1.439 milhões de Euros, dirigidos sobretudo à expansão internacional do negócio de gases.
- Os custos de investigação e desenvolvimento totalizaram 98 milhões de Euros, à qual estão dedicados 342 colaboradores.

O Grupo Linde está empenhado na descoberta de novas aplicações de gases, em estreita parceria com os clientes, e na melhoria de processos e unidades de produção e distribuição, não esquecendo o desenvolvimento de processos de produção amigos do ambiente. A principal aposta é nas áreas das Energias Limpas e Medicinal, bem como nos Mercados em Crescimento.

O Grupo Linde é actualmente líder mundial no mercado de gases industriais, estando presente em mais de 100 países e empregando cerca de 50.000 colaboradores em operações de continuidade. A estratégia do Grupo é orientada para um crescimento de resultados sustentável, centrada na expansão dos seus negócios internacionais, com tecnologias, produtos e serviços avançados. A Linde actua de forma responsável para com os seus accionistas, parceiros de negócio, colaboradores, sociedade e ambiente – em cada uma das suas áreas de negócios e regiões a nível mundial.

Informações mais detalhadas estão disponíveis em http://www.linde.com.

Fine.



2. Acontecimentos mais Relevantes do Exercício

- Crescimento do volume de negócios da sociedade em 5.1%, com o contributo positivo de ambas as divisões da empresa (Gases Industriais e Medicinal).
- Continuação do Programa HPO (<u>High Performance Organization</u>), em linha com o Grupo Linde, com o objectivo de se atingirem melhorias sustentáveis de eficiência e optimização de processos.
- Conclusão do projecto InTouch implementação de um sistema integrado, em plataforma SAP, abrangendo todas as áreas operacionais e de gestão da empresa.
- Início em Portugal de mais um projecto estratégico para o Grupo Linde, denominado Everest, consistindo no outsourcing de algumas actividades contabilístico-financeiras, com objectivo de conseguir ganhos de eficiência.
- Auditoria com sistema integrado e certificação pelas normas OSHAS 18001.

3. Actividade da empresa

3.1 Actividade Comercial

Como referido, o volume de negócios registou um acréscimo de 5.1% em 2011, com o contributo positivo das duas divisões da empresa:

- O Segmento Medicinal cresceu 8.0 %. Mais uma vez, o destaque foi para a actividade de prestação de serviços domiciliários Linde Homecare (oxigenoterapia, ventiloterapia e aerosolterapia).
- As vendas de Gases Industriais aumentaram 3.2%. Os gases para a indústria alimentar registaram o maior crescimento.

3.2. Actividade Industrial

Ao nível industrial, merecem especial destaque dois factores:

 Entrada em funcionamento do InTouch em Maio de 2011 – sistema integrado, em plataforma SAP, aplicado às actividades de produção e distribuição. Inclui a rastreabilidade, por código de barras, de toda a movimentação de garrafas de gases.

J. F. Fring.



 Continuação do programa HPO (<u>High Performance Organization</u>), com a adopção de medidas de aumento de eficiência e redução de custos.

3.3. Segurança, Saúde, Ambiente, Qualidade e Assuntos Regulamentares

Com o objectivo de melhorar sistematicamente o desempenho nestas áreas, consideradas estratégicas pelo Grupo Linde e pela Linde Sogás, foram prosseguidas as actividades de carácter preventivo, incluindo o Plano de Auditorias Internas previamente traçado. Como resultado, mais uma vez não se registou qualquer acidente em 2011.

Refira-se ainda a realização, pela primeira vez, de auditoria externa com sistema integrado e certificação pelas normas OSHAS 18001.

3.4. Recursos Humanos

Em 2011, em média, 151 colaboradores estiveram ao serviço da Linde Sogás, correspondendo a um acréscimo de 1 pessoa face ao ano anterior.

Os custos com o pessoal subiram 8.4% face ao ano anterior, em consequência sobretudo dos seguintes eventos:

- Esforço de implementação do projecto InTouch, consubstanciado num aumento do trabalho extraordinário em algumas áreas funcionais da empresa;
- Reestruturação por motivos de implementação do projecto Everest, acima referido, que se traduziu no aumento do custo com indemnizações.

3.5. Evolução Económico-Financeira

Não obstante o crescimento do volume de negócios, os resultados operacionais da sociedade registaram uma quebra de 13.1%, tendo como principais factores explicativos:

Aumento dos gastos com pessoal, já mencionado.

J. Ftime



- Custos com a implementação dos projectos InTouch e Everest, nomeadamente trabalhos especializados, honorários, deslocações, despesas de representação e comunicação.
- Acréscimo de custos decorrente do agravamento sensível do preço dos custos energéticos, com impacto não apenas nas rubricas de electricidade e combustíveis mas, sobretudo, com reflexo importante em transportes de mercadorias.

Em consequência, o resultado líquido da sociedade registou uma redução de 12.1%.

A evolução da situação económico-financeira, pode ser ilustrada como segue:

Principais Agregados Económicos (Valores milhares de €) 10,000 40,000 39,017 9,000 37,118 35,000 35,139 ZZZZ Resultados 8,000 30,000 Operacionais 8.053 8,046 Resultados Resultados 25,000 7,000 Líquidos 6,993 6,692 20,000 6,000 Volume de Negócios 5,558 5,000 15,000 4,884 4,000 10,000 2009 2010 2011

J. Him



Em complemento, refira-se a situação de alguns indicadores de gestão:

	Unid	2010	2011	Variação
Activo Total	mil.€	41,092	40,136	-2.3%
Autofinanciamento (ou cash-flow)	mil.€	9,879	9,361	-5.2%
Rendibilidade das Vendas	%	15.0%	12.5%	
Autonomia Financeira	%	73.9%	71.6%	
Solvabilidade		2.8	2.5	
Liquidez Geral		2.0	1.8	

Globalmente a sociedade continua a evidenciar uma situação económico-financeira muito sólida.

4. Riscos e Incertezas

Dando cumprimento à nova redacção do Artº 66 do Código das Sociedades Comerciais, na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro, impõe-se agora uma referência aos riscos e incertezas, económicos e financeiros, com que a empresa se defronta no desempenho da sua actividade.

Na vertente económica, os potenciais riscos resultam do impacto de factores de mercado e tecnológicos.

A este nível, refira-se que a empresa actua num segmento de mercado com boas oportunidades de crescimento, atendendo ao surgimento de novas aplicações para os gases industriais e medicinais.

Por outro lado, a diversificação da empresa em dois grupos de clientes distintos (industriais e medicinais), permite-lhe estar menos vulnerável à conjuntura macroeconómica. Em particular, continua a ser muito estável o ambiente de mercado relacionado com a vertente medicinal, por factores demográficos – aumento da esperança média de vida e das doenças crónicas.

J Jun M



No que concerne à componente tecnológica, assumem especial relevo as questões da segurança, ambiente e qualidade. A este respeito, refira-se que a Linde Sogás cumpre toda a legislação aplicável à sua actividade, tendo inclusive implementado um sistema de gestão de segurança, ambiente e qualidade, que culminou na certificação da empresa pelas normas ISO 9001:2000, ISO 14001 e ISO 22000.

Na vertente financeira, a sociedade também não se defronta com riscos e incertezas relevantes, dada a sua solidez económico-financeira, avaliada pelo elevado peso dos capitais próprios na sua estrutura de financiamento. O impacto das oscilações cambiais é limitado, dado o reduzido volume de transacções em moeda estrangeira.

5. Situação referente à Segurança Social e Entidades Fiscais

Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, declara-se que a empresa tem a situação devidamente regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.

6. Perspectivas para 2012

Ainda num contexto de crise das dívidas soberanas na Europa, não se espera um desenvolvimento muito positivo da envolvente macroeconómica portuguesa. As mais recentes projecções do Banco Central Europeu apontam para um crescimento do PIB na zona Euro de -0.5% a 0.3%. Também para os países da zona Euro, a Inflação deverá situarse entre 2.1% e 2.7%, o que poderá pressionar em alta as Taxas de Juro em 2012.

Segundo o Banco de Portugal (Boletim Económico - Inverno de 2011), a recessão irá acentuar-se em Portugal, em consequência da implementação das medidas restritivas tendentes à redução do Deficit Público. Assim, os principais indicadores económicos deverão registar a seguinte variação anual em 2012:

Taxa de crescimento do PIB:

-3.1%

Taxa de Inflação (média):

3.2%



Em relação à Linde Sogás, segundo o orçamento em vigor, o volume de negócios deverá crescer cerca de 4%, sobretudo impulsionado, mais uma vez, pelo desenvolvimento na Divisão Medicinal.

No entanto, atendendo à grande incerteza na envolvente macroeconómica, serão revistas com frequência as projecções económico-financeiras da sociedade.

7. Proposta de Aplicação de Resultados

Após a dedução de todas as amortizações e provisões legais e necessárias, os resultados líquidos positivos da sociedade no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 foram de EUR 4,884,009.59.

Propomos que o lucro apurado no exercício tenha a seguinte aplicação:

Para Distribuição de Dividendos EUR 2,000,035.40
Para Reservas Livres EUR 2,883,974,19

Tendo em conta o nível de concretização dos objectivos traçados para as várias áreas funcionais, propomos igualmente uma Distribuição de Lucros aos trabalhadores da sociedade, no valor de EUR 323,771.00. Seguindo as normas SNC, foi contabilizado em 2011 um custo estimado de EUR 314,135.00. O ajustamento entre o valor agora proposto e o valor contabilizado deverá ser registado de forma apropriada em 2012.

8. Factos Ocorridos após o Fecho do Exercício

Desde o termo do exercício de 2011 até à data, ocorreu um evento significativo, que irá afectar o desenvolvimento da sociedade em 2012.

No dia 9 de Janeiro de 2012, o Grupo Linde assinou um acordo para a compra do negócio Homecare do Grupo Air Products na Europa, o qual abrange as operações realizadas em 5 países, incluindo Portugal.

Trata-se de uma aquisição estratégica, que permitirá o fortalecimento da posição da Linde Sogás num mercado em crescimento.

J. Fine M.